

Em memória de Paulo Abrantes

Figura de primeiro plano da educação matemática portuguesa e internacional, Paulo Abrantes, faleceu em 14 de Julho de 2003. Contava cinquenta anos e tinha assumido há poucos meses o lugar de professor associado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Encontrei pela primeira vez Paulo Abrantes na Faculdade. Conhecemo-nos na Reitoria da Universidade, quando nos inscrevíamos no curso de Matemática. Fomos colegas de turma em muitas disciplinas. Paulo era um aluno brilhante, que se destacava pelas suas intervenções nas aulas. Foi também muito activo no movimento estudantil, tendo assumido, na fase final do curso, o lugar de presidente da associação académica da Faculdade.

Durante cerca de cinco anos foi professor de Matemática do ensino secundário. Nessa qualidade assumiu vários cargos, tendo-se notabilizado pelos manuais escolares que elaborou em conjunto com Raul Carvalho. A conhecida série dos Ms assumiu na altura um carácter profundamente inovador e constituiu um sucesso de popularidade. Com estes manuais deu um grande contributo para ajudar o ensino da Matemática a evoluir no sentido da desformalização, do trabalho com base em situações contextualizadas e da valorização da resolução de problemas. O seu grande interesse pelo tema da resolução de problemas e a sua convicção que os alunos podiam ser fortemente estimulados por esta actividade levou-o também a assumir um papel fundamental na organização das Olimpíadas da Matemática em Portugal, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática.

No início dos anos 80, ingressou como assistente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Colaborámos, nessa altura, na elaboração de várias comunicações, uma das quais — sobre resolução de problemas — haveria de ter uma influência significativa no movimento curricular em Portugal. Colaborámos, também, na criação da Associação de Professores de Matemática — um processo lento, muito reflectido, muito discutido — cujo surgimento marca um período totalmente novo no ensino da Matemática em Portugal. Paulo Abrantes foi desde logo membro da sua direcção, ocupando o lugar de presidente no ano lectivo de 1988–1989. Além disso, foi um dos impulsionadores da revista *Educação e Matemática*, tendo assumido o cargo de director durante muitos anos. Teve um papel decisivo no desenvolvimento e consolidação do projecto editorial da revista mas também em muitas outras áreas da vida da APM. Foi, por exemplo, um dos principais redactores do relatório *Renovação do Currículo de Matemática* de Milfontes (1988) e o coordenador do *Projecto Matemática 2001* (1996–1998). Foi, ainda, membro do conselho editorial da revista *Quadrante*, tendo assumido a responsabilidade pela edição de um número temático.

Um dos seus trabalhos mais marcantes decorreu, ainda nos anos 80, no quadro do *Projecto MAT₇₈₉*, um projecto de desenvolvimento curricular para o 3º ciclo do ensino básico, onde se procuravam concretizar as ideias do relatório de Milfontes, e que viria a ter uma influência muito significativa nos novos programas portugueses introduzidos em 1992. Tratou-se de um projecto extremamente inovador nas suas orientações, onde se salientavam a resolução de problemas, o trabalho de projecto, as aplicações da Matemática e novos instrumentos da avaliação, como o teste em duas fases. Foi também um projecto com um funcionamento modelar, envolvendo o trabalho de uma equipa colaborativa de investigadores e professores.

Outro projecto muito significativo que Paulo Abrantes coordenou foi o *MPT — Matemática para Todos* (1995–99), que se centrou no estudo das potencialidades das actividades de investigação matemática para o ensino-aprendizagem desta disciplina. Este projecto, baseado também numa lógica de colaboração entre investigadores e professores, envolveu uma numerosa equipa e deixou igualmente um património de ideias e realizações muito significativo, tendo dado origem a um grande número de publicações, estudos parciais, teses de mestrado e doutoramento, etc.

Nos últimos anos (1999–2002), Paulo Abrantes assumiu o lugar de director geral do Departamento de Educação Básica, do Ministério de Educação. Nessa altura pôde alargar a sua acção a tudo o que se passava no sistema educativo português, desde a educação pré-escolar ao 9º ano de escolaridade. A sua actividade no Ministério da Educação ficou marcada pelo desenvolvimento do projecto de gestão flexível do currículo e pela produção de um *Currículo nacional* que, acompanhando as presentes tendências internacionais, dá especial atenção ao desenvolvimento de competências nos alunos.

Aluno da licenciatura na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi também aí que se doutorou em 1994, com uma tese que tem por base o trabalho realizado no *Projecto MAT₇₈₉* e cujo desenvolvimento teve oportunidade de acompanhar a par e passo. É também nesta Faculdade que leccionou, a partir do início dos anos 80, disciplinas de educação matemática, primeiro na licenciatura e mais tarde também na pós-graduação.

Ao longo da sua vida profissional e associativa, Paulo Abrantes desempenhou muitas funções e cargos, de âmbito nacional e internacional. Seria despropositado enumerar todos eles. Bastará recordar que foi orador em encontros internacionais como o International Congress of Mathematics Education (ICME) 8, em Sevilha, no Psychology of Mathematics Education (PME) 25, em Utreque, e em vários encontros da Commission Internationale pour l'Étude et l'Amélioration de l'Enseignement des Mathématiques (CIEAEM). Foi também orador em numerosos encontros nacionais e regionais de professores promovidos pela APM e por associações e entidades brasileiras, espanholas e de outros países. Foi membro muito activo da CIEAEM, onde exerceu o cargo de vice-presidente. Integrou a comissão organizadora de muitos encontros de professores e exerceu diversos cargos institucionais, tendo pertencido, por exemplo, ao Conselho Nacional de Educação e presidido ao Conselho Nacional de Exames.

Orador excepcional, organizador com qualidades fora do comum, pessoa de grande dinamismo e simpatia, Paulo Abrantes escreveu um grande número de artigos que se encontram dispersos por variadas publicações. A sua área fundamental de atenção era o

desenvolvimento curricular, onde apresentou numerosas ideias associadas aos projectos acima referidos, orientou teses de mestrado e doutoramento e elaborou ensaios críticos de grande importância. É também no desenvolvimento curricular que mais se faz sentir a sua acção no Ministério da Educação. No entanto, trabalhou igualmente com entusiasmo em questões ligadas à formação inicial e contínua de professores, tendo dirigido numerosos cursos e escrito diversos artigos neste domínio. Dedicou também bastante atenção à avaliação, procurando questionar os significados deste processo e introduzir novos instrumentos e metodologias, como os relatórios e o teste em duas fases.

Muito do que é o panorama actual das ideias portuguesas de educação matemática está directa ou indirectamente ligado à actividade de Paulo Abrantes, seja através da sua palavra escrita, da sua intervenção oral, do seu trabalho de organização de retaguarda ou pela sua acção pessoal empenhada e diligente. Com o seu falecimento, a educação matemática portuguesa perde, sem dúvida, uma das suas figuras mais destacadas e interventivas, ficando momentaneamente mais pobre na sua capacidade de reflectir, de actuar e de se regenerar. Numa altura em que subsistem muitas incompreensões em relação ao que verdadeiramente se faz na educação matemática em Portugal e se acumulam as dificuldades nas escolas, fruto da crise económica e social, há que assumir e valorizar o percurso por ele realizado nestes últimos vinte anos. Há também, e sobretudo, que olhar bem de frente para os desafios do futuro — com o entusiasmo e o optimismo de Paulo Abrantes.

João Pedro da Ponte
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa